

**Alérgenos Domiciliares - Sensibilização Extradomiciliar Transporte Passivo?**

É grande a importância dos alérgenos domiciliares atuando como agentes sensibilizantes, em nosso meio. Entre eles, destacam-se os alérgenos de ácaros domésticos, seguidos pelos alérgenos de cães, gatos e baratas. Os três ácaros prevalentes em nosso meio são representados pelo gênero Dermatophagoides, com as espécies pteronyssinus e farinae, e a Blomia tropicalis. Os alérgenos de ácaros, por características próprias, ou seja, tamanho e peso das partículas, depositam-se rapidamente, sendo predominantemente depositados em superfícies. Como os ácaros alimentam-se de restos de pele humana (principalmente) e de resíduos alimentares, os colchões e estofados são locais propícios para a sua proliferação. São ainda encontrados níveis elevados desses alérgenos em pisos (carpetes e tapetes), principalmente de dormitórios. Os ácaros são fotofóbicos, necessitando, para a sua proliferação, de níveis ideais de umidade (microambiente). Por todas essas características, os alérgenos de ácaros não são carregados facilmente para fora dos ambientes, sendo detectados em baixos níveis em escritórios, como sugere Graudenz et al, na presente edição. Por outro lado, Rullo et al, (JACI 2002, aguardando publicação) observaram que as roupas de cama e os pisos de creches e pré-escolas públicas, em São Paulo, são importantes reservatórios de alérgenos de ácaros. Neste caso, os níveis alérgênicos referem-se a ácaros presentes no próprio ambiente, e não a um transporte passivo. A discussão sobre os alérgenos de animais domésticos (cães e gatos) segue outra direção, uma vez que suas dimensões são extremamente reduzidas.

São carregados em partículas pequenas (<5mm) que tornam-se suspensas no ar com a movimentação do ambiente. As partículas pequenas permanecem em suspensão por longos períodos e podem-se aderir a paredes e depositarem-se em móveis e pisos. Os carpetes representam o maior reservatório para alérgenos de gatos (Fel d 1) e de cães (Can f 1). Estes podem ser transportados para fora das residências, principalmente pelas roupas dos indivíduos. É comum o encontro de alérgenos de gatos e cães em escolas, berçários e escritórios, mesmo sem a presença de animais (Munir AKM et al Clin Exp Allergy 25: 119, 1995 / Perzanowski et al JACI 103(6):1018, 1999). Graudenz et al, encontraram uma grande variabilidade nos níveis de Fel d 1 e Can f 1, em amostras de poeira coletadas de carpetes de escritórios. Os máximos valores de Can f 1 encontrados chegaram próximo aos níveis considerados de risco para o desencadeamento de crises agudas de asma (6,6 mg/g x 10 mg/g de poeira). Como não há animais domésticos nos ambientes estudados, fica claro que o transporte de alérgenos ocorreu passivamente. Os alérgenos de baratas permanecem pouco em suspensão e portanto dependem da presença de baratas nos locais avaliados. Rullo et al, 2002, encontraram níveis elevados de alérgenos de baratas em escolas públicas de São Paulo, o que não se observou nos escritórios avaliados por Graudenz et al. Os conhecimentos atuais sobre o comportamento dos alérgenos inalantes prevalentes em nosso meio, apontam para a possibilidade do transporte passivo dos mesmos para fora das residências, ampliando as possibilidades de sensibilizações alérgênicas. Desta forma, para serem eficazes, os alvos para medidas de higiene ambiental, devem vencer as barreiras do ambiente doméstico.

**Profa. Dra M. Cândida Rizzo**

[\[Home Page SBAI\]](#) [\[Índice Geral\]](#) [\[Índice do Fascículo\]](#)

A Revista Brasileira de Alergia e Imunopatologia é publicação oficial da Sociedade Brasileira de Alergia e Imunopatologia.  
Copyright 1998 SBAI -Av. Prof. Ascendino Reis, 455 - São Paulo - SP - Brasil - CEP: 04027-000